

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Área do trabalho

## Informação sobre medicamentos: estratégia para combater a automedicação entre os adolescentes

Rebeca A. M. Souza<sup>1</sup> (IC), Bianca Pinto Silva<sup>2</sup> (FM), Danielle M. Ventura<sup>1</sup> (TC) e Samantha M. Martins<sup>1</sup> (PQ)\* [samanthamartins09@gmail.com](mailto:samanthamartins09@gmail.com)

<sup>1</sup> Instituto de Ciências Farmacêuticas, Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Av. Aluizio da Silva Gomes, 50, Glória, Macaé, RJ. CEP: 27930-560.

<sup>2</sup> Colégio Estadual Luiz Reid, Rua Teixeira de Gouveia, 942, Centro, Macaé, RJ. CEP: 27910-110.

Palavras-Chave: Informação, Medicamentos e Adolescentes.

### Introdução

Os medicamentos quando usados pelas pessoas de forma errada podem ser prejudiciais. Com intuito de diminuir o uso não racional dos medicamentos e a automedicação, estratégias como promoção e educação em saúde podem ser utilizadas para orientar os adolescentes com informação segura e confiável sobre medicamentos. Neste sentido, as atividades foram desenvolvidas com estudantes de um colégio estadual localizado na cidade de Macaé e visavam inferir entre os adolescentes quais informações sobre medicamentos eles queriam que fossem trabalhadas com eles e qual conhecimento prévio eles tinham sobre os assuntos escolhidos. Posteriormente, uma ação educativa foi realizada a fim de contribuir para aumentar o conhecimento da turma em relação aos temas selecionados e a culminância dos encontros se deu através de uma oficina, onde os estudantes puderam elaborar estratégias para abordar o tema medicamentos junto a outros adolescentes. A pesquisa tem aval do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé (CAAE: 28207620.6.0000.5699).

### Resultados e Discussão

Participaram das atividades 35 estudantes, com idades entre 15 e 18 anos, matriculados no segundo ano do curso de formação de professores de um colégio estadual de Macaé. Foram realizados 8 encontros, de cerca de 2 horas cada, de junho a novembro de 2023. Quando os estudantes foram perguntados sobre quais assuntos sobre medicamentos eles gostariam que fossem conversados com eles no ambiente escolar, 43% afirmaram que gostariam de conversar sobre automedicação, sendo que a classe dos medicamentos antidepressivos foi a escolhida pela

turma para se obter informação ou mais informação (26% de preferência). Em relação à atividade de avaliação do conhecimento prévio da turma e da ação educativa, ambos sobre antidepressivos, optou-se por rodas de conversa com os estudantes, a fim de deixar o ambiente mais descontraído e estimular o diálogo com os jovens. Quanto à oficina, os estudantes foram deixados livres para escolher a estratégia a ser adotada para abordar o assunto “medicamentos” com outros adolescentes. Podem ser citados como produtos da oficina: a criação de um jogo para ensinar as crianças sobre o descarte correto de medicamentos; a abordagem, sob forma de encenação, sobre as várias vias de administração dos medicamentos; vídeo sobre a saúde mental da comunidade escolar e cartaz abordando o tema “menstruação” e os diferentes tipos de absorventes. Em relação às atividades desenvolvidas, cerca de 53% dos estudantes deram nota 10 (excelente) e 47% deram nota 8 (ótimo). No tocante à oficina, 100% dos estudantes disseram que ter participado dela contribuiu para aumentar o conhecimento sobre medicamentos e cerca de 67% avaliaram a oficina como excelente.

### Considerações Finais

A utilização de rodas de conversa e oficina contribuiu para criar vínculos e aumentar o engajamento dos estudantes nas atividades.

### Agradecimentos

Rebeca Alves é bolsista PROFAEX - UFRJ.

BRANDI, Thales; PINHEIRO, Taynah da Silva; CASTILHO, Selma Rodrigues de. Falando sobre o uso racional de medicamentos nas escolas: uma revisão da literatura. Educação: Teoria e Prática, São Paulo, v. 34, n. 67, p. e10[2024], 2023.